

18/10/2016 às 05h00

## "Era dourada" pode estar acabando nos emergentes

Por Sergio Lamucci | De São Paulo

A "era dourada" dos mercados emergentes pode estar no fim. Para a consultoria Capital Economics, esse grupo de países crescerá daqui para frente a um ritmo bem mais modesto do que o registrado a partir dos anos 2000. Tendências demográficas e perspectivas pouco animadoras para produtividade apontam para um avanço do Produto Interno Bruto (PIB) não superior a 4% nos próximos anos, bem abaixo da média de 6% desde 2000, avalia a consultoria.

"Com os emergentes respondendo agora por mais da metade do PIB global, a diferença que esse crescimento mais lento fará para a economia mundial nas próximas décadas será profunda", afirma a Capital, em relatório. A consultoria tem uma visão mais pessimista para o futuro desse grupo de países do que a do Fundo Monetário Internacional. Para o FMI, o crescimento dos emergentes sairá da casa dos atuais 4% e subirá para cerca de 5% nos próximos cinco anos.

"Se considerarmos que essa taxa de 5% será então sustentada, o PIB dos emergentes dobrará entre hoje e 2030", diz a Capital. "Mas, se esse salto não se materializar e prevalecer a nossa estimativa de crescimento em cerca de 4%, o PIB emergente será consideravelmente menor. Em 2030, a diferença entre a nossa projeção e a do FMI é de US\$ 20 trilhões [em termos de paridade do poder de compra]."

Na visão da Capital, há poucas chances de uma melhora sustentada dos emergentes. "O crescimento aumentou recentemente, mas, com limitada capacidade ociosa, a aceleração não vai durar", acredita a consultoria, ressaltando que alguns países terão um desempenho acima da média de 4% esperada para os próximos anos. A Índia e a China, por exemplo, devem crescer a um ritmo superior a essa média.

Um dos pontos que dificultam a repetição do crescimento mais forte é que a aceleração se deveu muito mais a fatores que ocorrem uma vez só, e não de uma mudança duradoura no desempenho desses países, diz a Capital. A adoção de políticas mais amigáveis ao mercado nos anos 1990 e nos anos 2000, assim como a disseminação da tecnologia, ajudou na integração com outros emergentes e com o mundo desenvolvido.

"A China foi o exemplo mais visível da abertura de uma economia, e o seu crescimento rápido e intensivo em investimento auxiliou outros países em desenvolvimento ao aumentar os preços de commodities", diz a consultoria. Outras economias, como as da América Latina e as do antigo bloco soviético, seguiram uma trajetória parecida.

"O resultado foi um salto da expansão da produtividade no mundo emergentes." O problema é que isso perdeu força, e ganhos tão expressivos de eficiência não devem se repetir. "As economias só podem se abrir uma vez, e não há mais nenhum grande mercado emergente sobrando para se integrar ao mundo."

No relatório, os economistas Mark Williams e Neil Shearing dizem que a Índia é o único país que poderia "plausivelmente" ter um impacto tão grande quanto teve a China. A questão é que a Índia já se integrou, segundo eles. "O país é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde o começo. As suas tarifas já são muito baixas." Além disso, o país já exporta tanto

### Compartilhar

Era dourada" pode estar acabando nos emergentes...



## Internacional

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Daniel Ortega é reeleito presidente da Nicarágua  
08h41Não há caso contra Hillary, diz FBI sobre descoberta de novos e-mails  
06/11/2016 às 19h21Em nova reviravolta, FBI isenta Hillary no caso dos e-mails  
05h00HSBC tem prejuízo de US\$ 204 milhões no terceiro trimestre  
10h40

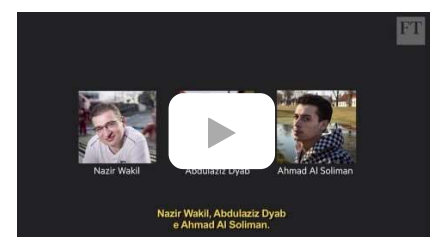
Ver todas as notícias



BTGPactual digital

Conheça o BTG Pactual digital

## Vídeos

Alemanha tem 565 mil pedidos de asilo de refugiados em análise  
02/11/2016

## Valor International

The English news service from Valor

### MARKETS

Banks' plan to create credit bureau upsets sector

### POLITICS

Leniency deals of construction companies may be reviewed

quanto a China em relação ao tamanho de sua economia.

A África, por sua vez, é populosa e em grande parte pobre, o que indica um potencial para um crescimento rápido. O continente, porém, é dividido em 50 países. "Individualmente, os sucessos deverão ser da escala da Coreia do Sul, mais do que da China."

Para completar, as tendências demográficas estão se tornando menos favoráveis. "A população em idade para trabalhar ainda está crescendo na maior parte dos países, mas a taxa de expansão está desacelerando em quase todos os países." Na África subsaariana, a expansão da população em idade ativa (PIA) deve ser de mais de 3% ao ano nos próximos 15 anos. No Oriente Médio, o número será próximo de 2%. Já na América Latina e na Ásia emergente, excluindo a China, ficará na casa de 1%. Enquanto isso, na China e na Europa emergentes a PIA cairá.

Em resumo, o crescimento populacional e o impulso que ele pode conferir à expansão da economia estão em desaceleração quase em todos os lugares "Se a produtividade se mantiver inalterada, o crescimento mais lento da força de trabalho vai reduzir o crescimento potencial desses países em 0,7 ponto percentual na média dos próximos 15 anos em comparação com os últimos 15."

Nesse cenário, uma expansão forte nos emergentes deverá voltar a ser a exceção, e não a regra. "De fato, a automação crescente e o uso de robôs na indústria pode tornar mais difícil o tipo de expansão intensiva em trabalho e liderada pela manufatura, como seguido pelos emergentes mais bem sucedidos no passado."

No relatório Panorama Econômico Mundial divulgado no começo deste mês, o FMI nota que a transição da China para uma economia mais baseada no consumo e nos serviços continua a influenciar outros emergentes, "notadamente produtores de commodities e países expostos ao setor manufatureiro chinês".

Os efeitos do reequilíbrio da economia do gigante asiático sobre o comércio e o crescimento globais também têm sido significativos, diz o Fundo, ressaltando que não é algo surpreendente - em 2015, o PIB chinês superou o tamanho conjunto das outras 12 maiores economias emergentes.

Ao tratar do Brasil, o relatório aponta o impacto da queda dos preços de commodities como um dos fatores que contribuíram para tornar a demanda mais fraca. A Capital também destaca o impacto negativo das baixas taxas de investimento, que afetam o Brasil e outros países como Turquia, África do Sul e Rússia. Se essas taxas não subirem, a expansão da produtividade nessas economias não deverá decolar.

Subscribe

Temporarily FREE

## Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

## Petróleo

(em dólares por barril)

[WTI](#) [Brent](#)

WTI		
Meses	Ajuste	Osc.
dez/16	44,07	-0,59
jan/17	44,65	-0,60
fev/17	45,28	-0,61
mar/17	45,92	-0,61
abr/17	46,51	-0,60
mai/17	47,03	-0,58

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Dow Jones Newswires e Valor PRO.

Compartilhar 62

Tweet

Share

17

G+1

4

Ω